

Pesquisa monitora a qualidade do leite de búfala

Implementação de um sistema de acompanhamento gera dados sobre a qualidade do leite produzido

Amanda Flora
amandaf@jcrs.com.br

Foi no manejo de bubalinos que a jovem Vitória Di Domênico se encontrou na Academia. A pesquisadora de 27 anos diz que sempre acreditou que seguiria carreira na Medicina Veterinária, cuidando de animais domésticos, como gatos e cachorros. No entanto, foi no curso de Zootecnia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) que a profissional descobriu uma paixão: os búfalos.

Desde o início da graduação, a estudante esteve inserida na pesquisa, através da iniciação científica, e não parou por aí. Seu objeto de estudo sempre foram os bubalinos, termo que ela mal conhecia até ingressar numa disciplina com o nome. “Eu lembro de ver na grade de aulas da graduação: produção e manejo de bubalinos, e eu fui pesquisar para descobrir o que era um bubalino”, relembra.

Sua trajetória acadêmica está dedicada à bubalinocultura desde a criação no Grupo de Estudos de Bubalinos da Ufrgs (Gebu), em 2018. No seu trabalho de conclusão de curso (TCC), pesquisou a qualidade do leite das búfalas, com o apoio da Associação dos Criadores de Búfalo (Ascribu), mesma entidade em que fez estágio durante a graduação. “Através da própria Associação de Criadores, eu tive a oportunidade de

fazer o meu estágio final com búfalas leiteiras na Argentina, lá na província de Buenos Aires. Fiquei três meses por lá, fiz meu TCC sobre qualidade de leite e pensei: é isso aqui que eu quero para minha vida”, destaca.

Após finalizar a graduação, algumas dúvidas surgiram e Vitória resolveu fazer um hiato na carreira acadêmica. “Eu me formei e apareceu uma oportunidade de emprego como zootecnista em Farroupilha, numa propriedade de gado holandês”, conta. Porém, logo a pesquisadora sentiu falta da lida com os búfalos e resolveu voltar para a Universidade.

Ela ingressou no Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola e do Ambiente da Ufrgs como mestranda e foi orientada pela professora Amanda Motta. Com foco na bubalinocultura, a agora mestranda implementou,



Paixão por búfalos influenciou o futuro profissional de Vitória Di Domênico

junto à orientadora, um sistema de búfalas leiteiras na Estação Experimental Agronômica da Ufrgs, em Eldorado do Sul. A novidade fez ela seguir na pesquisa sobre qualidade do leite de búfalas. “Começamos a fazer toda a adaptação com os animais, todo o acompanhamento nutricional, porque elas não estavam acostumadas com ordenha. E aí a gente começou a conversa de desenvolver um produto. Cogitamos iogurte e muçarela”, explica a pesquisadora.

Mas foi na criação de um queijo colonial feito à base de leite de búfala que a profissional se dedicou. “O queijo colonial tem

uma importância regional sem tamanho aqui no Sul. E aí esse acabou sendo o direcionamento do meu mestrado.” O queijo colonial rendeu prêmios à pesquisadora. Um deles foi o prêmio Sérgio Souza Fernandes, promovido pela Associação Sulina de Criadores de Búfalos. Intitulado “Monitoramento da Qualidade do Leite de Búfala (Bubalus bubalis) Produzido na Estação Experimental Agronômica da Ufrgs e Desenvolvimento do Queijo Colonial Bubalino”, o trabalho de mestrado de Vitória se tornou destaque em feiras agrícolas, além de ser um valioso material para os produtores de bubalinos.

Força para o agro é força para movimentar toda sociedade.

senar-rs.com.br

senar_rs

senarRS

senarriograndedosul

Quem trabalha na indústria, no comércio, no sistema financeiro ou preparando aquele cafezinho com leite, também faz parte do ciclo do agro.

É por isso que o Senar existe, para apoiar o agronegócio com Assistência Técnica e Gerencial, Formação Profissional Rural e Promoção Social às famílias rurais, contribuindo para sustentar toda a cadeia produtiva.

Porque quando o agro vai bem, a vida anda melhor.

SENAR